

ESPECIAL: Encarte com a história, os grandes ídolos, títulos e um pôster gigante do Palmeiras

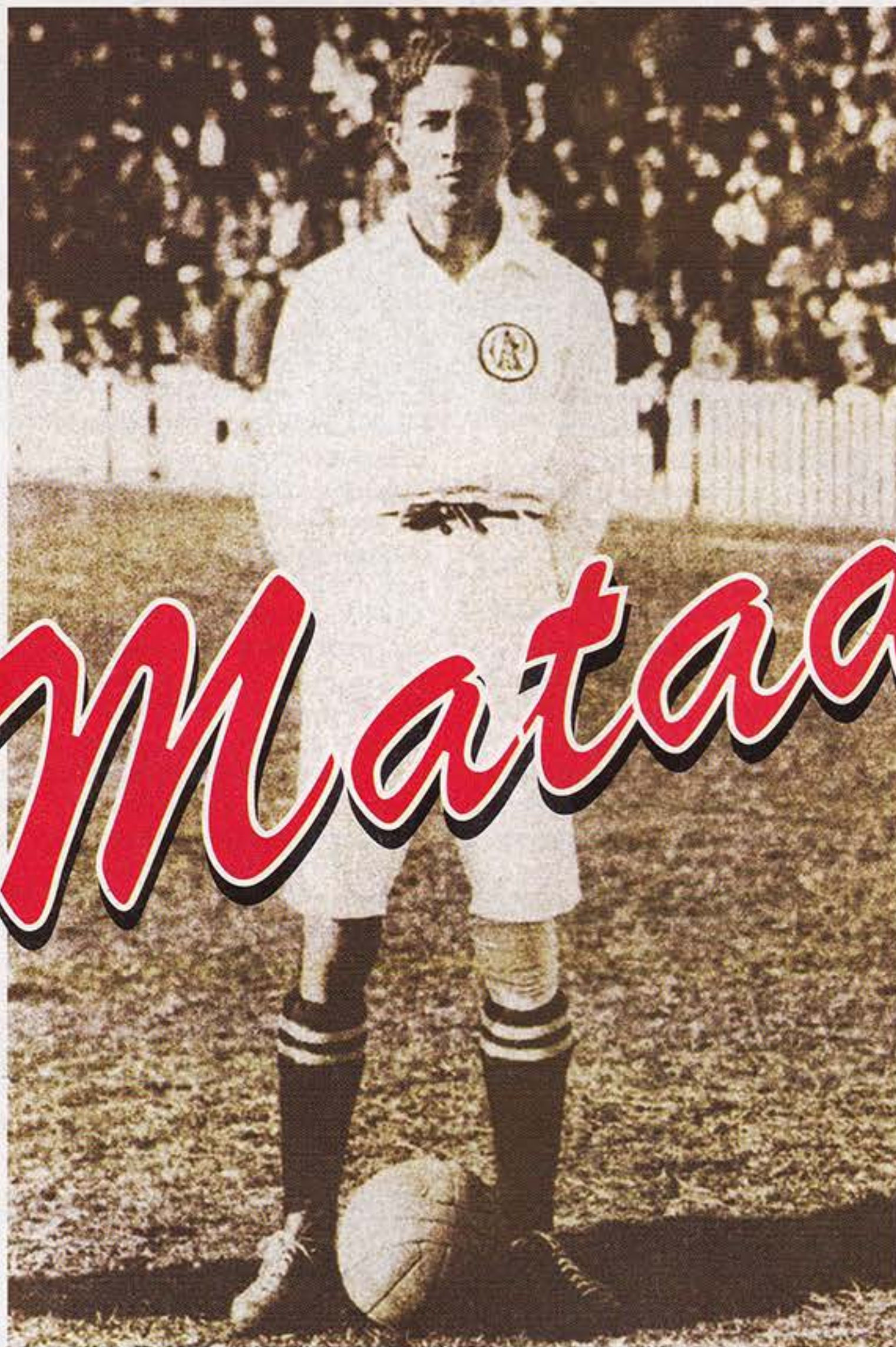
EMPREGO

A crise invade o Carandiru

J A

DIÁRIO POPULAR

ANO 3 - Nº 128 - 18 DE ABRIL DE 1999



O Matador

EXCLUSIVO

Os gols de Arthur Friedenreich, o craque paulistano que teve aproveitamento superior ao do Rei Pelé



Bicho-papão: com Friedenreich (no destaque), o Paulistano deitou e rolou nos anos 20- pag. 8

8 Tigre paulistano

Muito antes de Pelé nascer, o paulistano Arthur Friedenreich encantava os brasileiros. El Tigre, como era chamado, superou o Rei do Futebol na média de gols por partida: em 26 anos de carreira, balançou a rede 554 vezes em 561 jogos.

13 Louco por calotas

O projetista Ricardo Santoro Granato, de 24 anos, não se ofende ao ser chamado de caloteiro. Ele é maluco por calotas de carros, que coleciona há dez anos em seu quarto. Nas paredes, exibe, entre 300 peças, relíquias do início do século.

16 Crise atrás das grades

A globalização e o modelo econômico neoliberal roubam os empregos até de quem está atrás das grades. Empresas que recorrem aos presidiários da Casa de Detenção do Carandiru cortaram pela metade a encomenda de serviços.

ESPECIAL

Nesta edição, a JÁ publica um encarte especial com a história, os maiores ídolos, títulos e um pôster gigante do Palmeiras.

Capa: foto pertencente ao acervo do Clube Atlético Paulistano

Roteiro

- 26 Restaurantes
- 36 Bares
- 44 Em casa
- 46 Shows
- 48 Teatro
- 54 Cinema



Empanadas: sabor argentino na Vila Madalena - página 36

Seções

- 4 Cartas
- 6 Toda Gente
- 7 Jéssus Rocha
- 18 Capital
- 19 Culinária
- 20 Moda & Modos
- 23 Beleza
- 24 Esotérico
- 60 Classificados
- 65 Recreio
- 66 Carlos Brickmann

Uma lenda chamada

Primeiro grande ídolo do futebol brasileiro, Arthur Friedenreich alcançou uma média de gols por partida superior à do Rei Pelé

LUCA FERNANDES

Que jogador de futebol pode ser comparado a Pelé? Há quem diga, especialmente na Espanha, que o argentino Alfredo Di Stéfano, estrela do grande Real Madrid do final da década de 50 e início dos anos 60, foi até melhor do que o Rei. Os holandeses enchem a bola de Johan Cruyff, comandante da célebre Laranja Mecânica que encantou o planeta em 74, e os argentinos mais fanáticos reivindicam a coroa para o genial Diego Armando Maradona, artífice da conquista, pelo país vizinho, do Mundial do México, em 86. Nenhum deles, contudo, marcou 1.281 gols, nem participou da conquista de três Copas do Mundo e de dois campeonatos intercontinentais, como Edson Arantes do Nascimento. Preto no branco, só um craque superou Pelé, comprovadamente, num quesito importante: Arthur Friedenreich. Nascido em 1892, esse paulistano foi um artilheiro mais implacável do que o maior camisa 10 da história. Um levantamento inédito realizado pela JÁ apurou que ele ao longo de seus 26 anos

Fotos: Museu do Clube Atlético Paulistano



Retratos do craque quando jovem: Friedenreich (no destaque) marca um dos três gols da goleada

de carreira, disputou 561 jogos e balançou as redes adversárias 554 vezes, atingindo a impressionante média de 0,987 gol por partida, contra um índice de 0,931 alcançado pelo Atleta do Século em 1.375 pelejas.

Para chegar a esses números, que podem ser conferidos nas páginas 10 e 11 desta edição, foram necessários 14 meses de pesquisas nos arquivos do Clube Atlético Paulistano, Santos Futebol Clube, Divisão de Arquivo do Estado e Centro de Memória Esportiva Museu De Vaney, em Santos, além de consultas às coleções dos jornais DIÁRIO POPULAR, Correio Paulistano, A Gazeta, A Tribuna de Santos e O Estado

de S. Paulo. A expectativa inicial era comprovar uma lenda do futebol brasileiro: a de que Friedenreich teria marcado 1.329 gols, ou seja, mais do que Pelé. O mito teve origem num depoimento de Mário de Andrade, colega de "Fried" no Paulistano, ao jornalista Adriano Neiva da Motta, o De Vaney, um desafeto do Rei. Mário, que não deve ser confundido com o homônimo escritor modernista, contou que tinha em sua casa, em Santos, toda a carreira do ídolo documentada, jogo por jogo, gol por gol. Quando ele morreu, o jornalista deu uma semana de luto para a viúva e foi pedir o valioso arquivo. Quebrou a cara: na

El Tigre



do Paulistano sobre a França por 7 a 2

véspera, um caminhão de lixo havia levado o tesouro embora. De Vaney acabou publicando, com base na palavra de Mário, que o craque teria marcado 1.239 gols em 1.329 partidas. O jornalista João Máximo deu crédito a essa versão em seu livro *Os Gigantes do Futebol Brasileiro*, de 1965, mas acabou trocando as bolas ao imprimir que o fabuloso atacante anotara 1.329 tentos. Mesmo assim, a Fifa reconhece a marca.

O levantamento da JÁ chegou a números absolutos bem menores. Mas é preciso esclarecer que nas primeiras décadas do século jogava-se muito menos, e quase sempre nos fi-

nais de semana, pois os campeonatos eram enxutos. O mesmo ocorria com o noticiário sobre futebol, que levava de goleada em comparação à cobertura dedicada a esportes como o turfe e a columbofilia, ou seja, criação de pombos-correio. Por essa razão, não pode ser descartada a hipótese de que o matador tenha disputado mais jogos e marcado mais gols do que apuramos. De qualquer forma, é inegável o valor histórico desta reportagem, que lança luzes sobre aquele que foi o primeiro monstro sagrado dos gramados brasileiros.

Batismo de sangue - Friedenreich nasceu em 18 de julho de 1892 no bairro da Luz, filho do imigrante alemão Oscar e da ex-escrava Matilde, lavadeira de beleza incomum. Os dois se conheceram logo após a Abolição, em Blumenau (SC). Casaram-se e vieram para a Capital paulista, onde tiveram também duas filhas: Alice e Adelaide. O menino tinha pavor de Colégio. Suas médias na Escola Americana do Mackenzie eram horríveis e, para desgosto dos pais, tinha adoração por Charles Miller e Rubens Salles, que jogavam um tal de *football*. Aos 12 anos, meio que escondido, foi tentar a sorte num time de várzea, o São Paulo do Bexiga. Racistas de carteirinha, os cartolas da equipe fingiram não reparar a pele morena do centroavante tamanha era a sua habilidade com a pelota.

Demorou um pouco, mas Fried conseguiu convencer o pai Oscar que seu futuro estava bem longe dos livros e da faculdade de Direito. Graças ao sobrenome alemão, conseguiu uma vaga na equipe do Germânia. Acostumado a fazer muitos gols na várzea, teve de se adaptar aos rígidos padrões da escola europeia, então em voga no País. Como pesava apenas 52 quilos, distribuídos por 1,75 metro de altura, foi preterido no comando do ataque por um atleta bem mais truncado. Acabou na meia-esquerda, longe das redes. Fora de sua posição, não

correspondeu à fama que havia trazido dos campinhos de terra.

No final da temporada de 1909, o jovem Arthur foi bater na porta do Ipiranga, no qual efetivamente iniciou sua carreira. Recebido com desconfiança, precisou apenas de um treino para emplacar. Na única jogada de que participou, recebeu a bola no meio do campo e saiu driblando quem surgisse pelo caminho e, ao chegar ao gol, tocou suavemente a bola para o barbante. Em 1910, o garoto estava no time principal. Não há registro de que tenha marcado naquele ano, mas já atuava na posição em que iria se consagrar.

A trajetória de Friedenreich se confunde com os primórdios do futebol brasileiro. Quando o Americano, time da Capital paulista, se aventurou pela Argentina em 1913, tornando-se a primeira equipe brasileira a cruzar a fronteira, ele foi o convidado de honra da delegação. Não fez gol nos cinco amistosos, mas as atuações na excursão reforçaram seu prestígio. Tanto é que garantiu presença no primeiro jogo oficial da Seleção Brasileira, um ano depois, quando perdeu dois dentes para os zagueiros ingleses do Exeter City. A vitória brasileira, por 2 a 0, acabou ofuscada pela valentia do rapaz, que saiu aplaudido pela torcida no estádio das Laranjeiras, Rio de Janeiro, com a camisa manchada de sangue.

O primeiro título do escrete também teve a mão, ou melhor, o pé do artilheiro. Era o sul-americano de 1919, realizado no Rio, no mesmo estádio das Laranjeiras, e a partida final contra o Uruguai estava duríssima, já caminhando para a segunda prorrogação. Neco, lendário atacante corintiano, fez uma jogada de mestre pela esquerda e cruzou na medida para Arthur escorar de pé esquerdo. O Brasil era campeão sul-americano. Pela primeira vez na história, o futebol foi motivo de festa por todo o País.

Em meio aos abraços, o artilheiro reverenciou o autor do passe: "O

gol foi de Neco. Eu só tive o trabalho de tocar a bola para a rede", declarou, humilde, aos repórteres. Elegantes na derrota, os uruguaios improvisaram uma homenagem a seu carrasco ainda no gramado. Num pergaminho, concederam o título de "El Tigre" a Fried por ele ter sido o melhor jogador do torneio. O apelido acompanhou-o pelo resto de sua carreira.

Trombadas - O grande jogador, no entanto, não era perfeito. Adorava meter-se em confusão. Brigou com adversários, diretores de clubes, jornalistas e ficaram famosas suas desavenças com a Confederação Brasileira de Desportos (CBD), órgão máximo do futebol brasileiro na época. Em 1918, por exemplo, Friedenreich foi ao Rio, atendendo à convocação da CBD para o Sul-Americano. A competição acabou

adiada para o ano seguinte, em razão da epidemia de gripe espanhola, mas a cartolagem não quis conversar: exigiu que o atacante e seus dois colegas paulistas, Neco e Amílcar, devolvessem a verba que lhes fora entregue para custear a estada na então Capital federal. El Tigre bateu o pé e não devolveu um centavo sequer. Acabou expulso dos quadros da Seleção Brasileira e virou pivô de um dos primeiros conflitos entre cariocas e paulistas no futebol.

Em 1922, nova trombada, num Sul-Americano jogado no Brasil. A causa da briga foi uma contusão. No primeiro jogo daquele certame (1 a 1, com o Chile), ele saiu machucado e o médico da delegação o afastou da partida seguinte, contra o Paraguai. Indignado, ele procurou uma segunda opinião especializada, que lhe foi favorável, e ainda deu

uma entrevista para um jornal paulistano criticando a CBD. Até a crônica carioca tomou partido, chamando de irresponsável e velho o atacante, então com 30 anos. Acabou dispensado, novamente, e não participou do restante da campanha do bicampeonato.

Os episódios extracampo, porém, eram facilmente esquecidos quando Fried se preocupava apenas em jogar futebol. Seus dribles curtos, as fintas de corpo e os chutes certos, com a esquerda e a direita, encantaram uma geração de torcedores. "Ele era assombroso, principalmente na época do Paulistano", conta o radialista aposentado Nicolau Tuma, de 88 anos, que acompanhou de perto a carreira do craque.

A parceria com o clube do Jardim América, o Glorioso, que defendeu de 1918 a 29, rendeu títu-

Os 554 gols de Friedenreich

1911		
Germânia	Data	Gols
1x2 Ipiranga	13/5	1
1x4 Ipiranga	25/6	1
4x3 AA Palmeiras	16/7	2
Total: 4		
1912		
Mackenzie		
8x2 Ipiranga	3/5	4
4x0 Internacional	13/5	2
6x2 Athletic	13/7	2
2x2 Germânia	15/8	1
5x0 Athletic	24/8	3
4x3 Ipiranga	7/9	2
3x3 Americano	12/10	1
Brasil		
7x0 Seleção Paulista	7/7	2
Combinado Brasileiro		
3x6 Combinado Argentino	8/9	1
Total: 18		
1913		
Ipiranga		
4x1 Internacional	6/4	3
4x2 Germânia	18/5	2
Combinado Brasileiro		
5x1 Estrangeiros	4/5	1
Total: 6		
1914		
Paulista		
2x0 Amparo	25/1	1
Ipiranga		
2x2 Mackenzie	21/4	1
2x3 Paulistano	26/4	2
1x1 AA Palmeiras	11/6	1
2x0 Paulistano	19/7	2
3x1 América	6/9	3
2x1 São Bento	13/9	2
5x0 AA Palmeiras	11/10	3
1x3 Scottish	25/10	1
2x1 Paulistano	20/12	1
Seleção Paulista		
4x2 Scratch Azul	24/6	1
1x2 Contra-Scratch	16/7	1
2x1 Pró-Vercelli (Itália)	13/8	1
Combinado Ipiranga/Paulistano		
3x2 São Bento/Mack	15/11	2
Combinado São Bento/Ipiranga		
2x2 Pró-Vercelli (Itália)	9/8	2
Seleção Brasileira		

3x1 Columbia (Argentina)	24/9	1
Total: 25		
1915		
Seleção Paulista		
8x0 Seleção Carioca	7/11	2
Ipiranga		
1x4 AA Palmeiras	9/5	1
1x2 Wanderes	18/7	1
2x0 Internacional	20/7	1
2x3 AA Palmeiras	1/8	1
3x0 Paulistano	12/9	2
3x0 Wanderes	10/10	1
Total: 9		
1916		
Paysandu		
1x2 Corinthians	30/1	1
4x0 Brasil	3/5	3
Seleção Paulista		
5x0 Seleção Carioca	13/8	3
Seleção Brasileira		
1x2 Seleção do Uruguai	12/7	1
Total: 8		
1917		
Ipiranga		
2x1 AA Palmeiras	21/4	2
3x1 São Bento	3/5	1
7x2 Mackenzie	13/5	3
4x2 Santos	20/5	4
6x0 Internacional	17/6	3
1x2 Palestra Itália	29/6	1
Paulistano		
2x1 Dublin (Uruguai)	12/1	1
Seleção Paulista		
1x5 Dublin (Uruguai)	14/1	1
7x0 Palestra Itália	15/11	2
9x1 Seleção Carioca	25/12	5
Seleção Brasileira		
1x1 C.S. Barracas (Arg.)	6/5	1
Total: 24		
1918		
Paulistano		
14x1 Minas Gerais	28/3	5
7x3 Santos	20/4	2
4x2 São Bento	28/4	1
4x1 Internacional	13/5	3
7x1 Ipiranga	27/5	2
7x0 Mackenzie	16/6	2
3x1 Palestra Itália	30/6	2
2x1 AA Palmeiras	18/8	2
11x0 Minas Gerais	29/9	3
1x0 Corinthians	22/12	1
3x0 Minas Gerais	29/12	2
Seleção Paulista		
4x2 Seleção Carioca	s/d	2
2x3 Seleção Carioca	4/8	1

8x1 Seleção Carioca	1/9	3
5x0 Seleção Carioca	12/8	3
7x3 Contra-Scratch	8/10	4
5x0 Seleção Carioca	12/10	1
Total: 39		
1919		
Paulistano		
6x1 São Bento	12/1	4
7x0 AA Palmeiras	19/1	4
1x1 Palestra Itália	22/6	1
5x1 AA Palmeiras	29/6	2
1x3 Ipiranga	20/7	1
3x3 Corinthians	3/08	2
5x0 Internacional	1/9	2
4x0 Mackenzie	8/9	2
5x1 Minas Gerais	14/9	1
2x0 Santos	28/9	1
7x3 Internacional	12/10	3
2x1 Palestra Itália	16/11	1
7x0 AA Palmeiras	30/11	2
4x1 Corinthians	20/12	2
Seleção Paulista		
3x1 Seleção Carioca	15/6	2
Seleção Brasileira		
6x0 Seleção do Chile	11/5	3
1x0 Seleção do Uruguai	29/5	1
Total: 34		
1920		
Seleção Paulista		
7x1 Seleção Carioca	6/6	3
Combinado Tutu Miranda		
3x3 Santo Amaro	7/3	1
Paulistano		
7x3 Brasil (RS)	25/3	3
4x1 Fluminense (RJ)	28/3	1
5x2 Santos	21/4	3
3x3 Minas Gerais	2/5	3
12x0 AA Palmeiras	16/5	5
5x0 Mackenzie	8/8	2
1x2 São Bento	22/8	1
6x0 AA Palmeiras	29/8	2
5x0 Paraná	7/9	3
3x1 São Bento	1/10	1
5x4 Paulista	10/10	4
3x1 Minas Gerais	7/11	2
1x3 Corinthians	14/11	1
3x0 Mackenzie	21/11	2
5x1 Ipiranga	5/12	3
1x0 Palestra Itália	12/12	1
Total: 41		
1921		
Paulistano		
4x1 Palestra Itália	1/5	1
9x1 Internacional	15/4	3
7x0 Sítio-Libanês	29/5	3

5x0 Portuguesa/Mackenzie	5/6	5
5x0 Germânia	12/6	1
4x1 AA Palmeiras	3/7	2
6x0 São Bento	17/7	3
12x1 Ipiranga	28/8	4
2x1 Minas Gerais	17/9	1
4x0 Santos	25/9	2
3x2 Ipiranga	9/10	2
6x0 São Bento	16/10	3
5x0 Germânia	15/11	3
4x3 AA Palmeiras	11/12	1
3x2 Sítio-Libanês	24/12	1
Bela Vista/Consolação		
2x2 Bom Retiro	24/3	1
Total: 36		
1922		
Seleção Paulista		
13x0 Seleção Mineira	18/7	3
4x2 Seleção Gaúcha	2/8	2
3x0 Seleção Baiana	6/8	1
4x1 Seleção Carioca	13/8	2
2x1 Seleção Carioca	27/8	1
Paulistano		
2x2 Corinthians de Jundiaí	17/4	2
6x3 Paulista	21/4	1
3x1 Sítio-Libanês	4/6	2
6x2 Santos	11/6	5
4x0 Internacional	18/6	1
6x0 Palestra Itália	15/8	3
3x2 Ipiranga	6/11	1
3x2 Palestra Itália	10/12	1
2x4 Ipiranga	17/12	1
5x3 Minas Gerais	31/12	3
Total: 29		
1923		
Seleção Paulista		
5x1 Seleção Paranaense	7/9	2
Paulistano		
3x3 Sítio-Libanês	14/1	2
5x1 Palestra Itália	20/1	1
3x0 Sítio-Libanês	22/4	1
5x2 Primeiro de Maio	1/5	2
3x0 São Bento	6/5	1
3x3 Minas Gerais	13/5	1
4x1 Portuguesa	26/5	3
6x0 Internacional	17/6	2
1x0 Santos	19/8	1
1x2 Flamengo	12/10	1
4x2 Universal (Uruguai)	11/11	2
Combinado Paulistano/Palestra Itália		
3x3 Universal (Uruguai)	18/11	2
Total: 21		
1924		
Paulistano		



Trio infernal: Fried (E), Feitico e Heitor na Seleção Paulista, em 25

los, gols e fama ao jogador. Nesse período, foram seis campeonatos paulistas, dois deles no tetracampeonato de 1916/19, recorde nunca igualado. Na temporada de 20, marcou 41 gols em 22 jogos — uma média espantosa de 1,86 gol por partida. O Paulistano sobrava em campo, o que levou seu presi-

do um. El Tigre quase foi despachado de volta, três dias antes da estréia, contra a seleção francesa, por causa de uma escapadinha. Perdado, marcou 11 gols no tour e foi coroado rei do futebol mundial pela imprensa européia.

Quatro anos depois, o casamento chegou ao fim. Com a iminente

dente, Antonio Prado Junior, a marcar uma excursão à Europa, em 1925, a primeira de uma equipe brasileira ao continente onde surgiu o futebol moderno. O time disputou dez jogos na França, Suíça e Portugal, ganhando nove e perden-

do um. El Tigre quase foi despachado de volta, três dias antes da estréia, contra a seleção francesa, por causa de uma escapadinha. Perdado, marcou 11 gols no tour e foi coroado rei do futebol mundial pela imprensa européia.

implantação do profissionalismo, o Paulistano abandonou os gramados. Sem clube e já com 37 anos, Fried, acreditavam a Imprensa e os torcedores, estava perto da aposentadoria. Engano. O veterano queria de qualquer jeito disputar a primeira Copa do Mundo, em 1930, no Uruguai. Para isso, seria capaz até de criar um clube. E foi justamente o que ele fez.

3x0 Porto Ferreira	6/4	1
3x1 Palestra Itália	21/4	2
3x2 São Bento	11/5	1
3x1 Brás Atlético	18/5	2
3x0 Corinthians	29/5	1
2x2 Sírio-Libanês	1/6	1
2x0 Internacional	15/6	1
7x1 AA Palmeiras	10/8	3
1x0 Corinthians	17/8	1
1x2 Ipiranga	31/8	1
2x3 AA Palmeiras	21/9	2
4x4 Savóia	28/9	1
3x0 Germânia	5/10	2
5x0 Ipiranga	19/10	2
1x0 Sírio-Libanês	26/10	1
2x4 Flamengo (RJ)	15/11	2
2x0 Brás Atlético	23/11	1
4x1 Portuguesa	28/12	1
Total: 26		

1925		
<i>Paulistano</i>		
7x2 Seleção da França	15/3	3
4x0 Bordeaux (França)	1/4	3
2x1 Havre (França)	3/4	1
2x1 Estrasburgo (França)	10/4	1
3x2 Normandia (França)	19/4	1
6x0 Seleção de Portugal	28/4	2
3x2 Germânia	24/5	2
4x0 Portuguesa	4/10	2
3x0 Porto Ferreira	11/10	1
3x1 Internacional	18/10	1
<i>Seleção Paulista</i>		
4x0 Seleção Gaúcha	2/8	1
3x1 Seleção Santista	30/8	2
<i>Seleção Brasileira</i>		
5x2 Seleção do Paraguai	6/12	1
2x2 Seleção da Argentina	25/12	1
Total: 22		

1926		
<i>Paulistano</i>		
6x0 Independência	18/4	2
7x1 Paulista	25/4	3
7x0 Germânia	3/5	2
4x1 Antarctica	16/5	1
9x2 Britânia	6/6	2
4x0 Amparo	29/6	1
4x2 LAF	8/8	1
6x1 Hecaparé	22/8	1
2x2 Independência	5/9	1
<i>Seleção Paulista</i>		
1x2 Seleção da Argentina	14/11	1
Total: 15		

1927		
<i>Paulistano</i>		
2x2 Germânia	3/4	1

4x0 Espanha	24/4	1
1x1 São Bento	1/5	1
2x3 Corinthians	8/5	1
2x2 Independência	5/6	1
5x1 Internacional	10/7	2
4x1 Atlético Santista	24/7	2
5x0 Sírio-Libanês	7/8	2
4x0 Paulista	28/8	3
7x0 Antarctica	4/9	2
2x2 AA Palmeiras	18/9	1
<i>Combinado de Brancos</i>		
2x3 Combinado de Pretos	13/5	1
4x2 Combinado de Pretos	14/8	1
Total: 19		

1928		
<i>Seleção Paulista</i>		
9x1 Seleção Carioca	25/3	4
<i>Paulistano</i>		
3x3 Ponte Preta	8/4	1
2x3 Antarctica	3/5	1
6x2 Internacional	6/5	2
3x2 União Lapa	3/6	3
2x3 Espanha	17/6	1
4x0 Germânia	22/7	1
2x0 AA Palmeiras	29/7	3
1x3 Independência	19/8	1
3x0 Ponte Preta	2/9	2
2x0 XV de Piracicaba	9/9	1
9x0 União Lapa	16/9	7
3x0 Antarctica	30/9	2
1x0 Internacional	7/10	1
3x0 AA Palmeiras	15/11	2
5x2 Independência	8/12	2
3x0 Paulista	16/12	1
4x0 São Bento	22/12	1
Total: 36		

1929		
<i>Paulistano</i>		
3x0 Antarctica	21/4	1
5x0 Portuguesa	5/5	2
4x2 Taubaté	26/5	2
3x0 Paulista	2/6	3
4x1 Espanha	9/6	1
4x0 Ponte Preta	16/6	1
3x1 São Bento	14/7	1
4x0 Atlético Santista	21/7	2
5x0 Germânia	28/7	1
2x1 Independência	11/8	1
2x0 Portuguesa	22/9	1
2x0 Germânia	20/10	1
1x2 Independência	17/11	1
6x1 Antarctica	14/12	2
<i>Seleção Paulista</i>		
6x2 Seleção Carioca	20/1	1
4x1 Seleção Carioca	3/5	3

3x4 Seleção Carioca	23/6	1
5x3 Seleção Carioca	13/10	1
<i>Internacional</i>		
10x1 Campo Grande	17/3	1
<i>Atlético Santista</i>		
4x2 Central	25/8	1
Total: 28		
1930		
<i>São Paulo da Floresta</i>		
6x1 Juventus	23/3	3
2x2 Palestra Itália	30/3	1
3x1 Guarani	13/4	1
6x1 América	20/4	3
4x2 Germânia	3/5	2
1x2 Vasco da Gama (RJ)	13/5	1
2x2 Sírio-Libanês	17/5	2
3x1 Combinado Flu/Vasco	20/7	1
5x3 Seleção dos EUA	10/8	3
3x0 São Bento	17/8	1
5x0 Ipiranga	31/8	2
3x0 Atlético Santista	7/9	1
5x1 Sírio-Libanês	14/9	1
2x2 Palestra Itália	21/9	1
4x0 São Bento	5/10	3
4x0 Juventus	12/10	1
3x3 Santos	23/11	1
1x1 Corinthians	7/12	1
5x1 Guarani	14/12	2
<i>Seleção Paulista</i>		
4x2 Internacional	26/3	1
8x1 Combinado Argentino	28/3	1
3x1 Hakoah (EUA)	19/6	1
<i>Combinado São Paulo/Palestra Itália</i>		
2x3 Hakoah (EUA)	3/7	1
5x2 Corinthians/Ipiranga	10/7	2
<i>Seleção Brasileira</i>		
3x2 Seleção da França	1/8	1
Total: 38		

1931		
<i>São Paulo da Floresta</i>		
5x1 Vasco da Gama (RJ)	14/3	3
3x1 Internacional	12/4	2
2x3 Palestra Itália	1/5	1
2x2 Guarani	10/5	1
4x1 Germânia	16/5	2
4x2 São Bento	24/5	1
3x1 Juventus	31/5	3
3x3 Atlético Santista	14/6	2
8x1 América	21/6	2
2x2 Palestra Itália	6/9	1
5x1 Sírio-Libanês	20/9	2
6x0 Ipiranga	18/10	1
4x2 Santos	25/10	2
2x0 Internacional	31/10	1
3x1 Portuguesa	15/11	2

8x1 Juventus	22/11	2
2x0 Guarani	13/12	1
3x1 Germânia	20/12	1
4x2 São Bento	27/12	3
<i>Seleção Paulista</i>		
3x2 Internacional	16/7	1
9x2 Seleção Santista	2/8	4
11x3 Seleção Pernambuco	16/8	2
3x0 Seleção Carioca	24/7	2
Total: 42		

1932		
<i>São Paulo da Floresta</i>		
4x1 Corinthians	10/1	1
3x1 América (RJ)	6/4	3
1x1 Vasco da Gama (RJ)	12/5	1
3x2 Comercial	12/6	1
3x3 São Bento	26/6	1
4x0 Sírio-Libanês	30/10	1
Total: 8		

1933		
<i>São Paulo da Floresta</i>		
5x1 Santos	12/3	1
7x1 Ipiranga	21/5	1
2x2 Portuguesa	11/6	1
1x1 Flamengo (RJ)	8/8	1
<i>Dois de Julho (BA)</i>		
2x3 São Cristóvão (RJ)	15/8	1
Total: 5		

1934		
<i>São Paulo da Floresta</i>		
9x1 Sírio-Libanês	1/4	1
5x4 Ipiranga	6/5	2
4x2 América	10/6	1
4x0 Ipiranga	5/8	2
1x2 Vasco da Gama (RJ)	8/8	1
1x1 Santos	26/8	1
1x0 Palestra Itália	2/9	1
4x2 Portuguesa	7/10	1
4x2 Santos	25/11	2
2x0 Flamengo (RJ)	6/12	1
4x5 Combinado Fla/Flu	16/12	1
<i>Combinado São Paulo/Santos</i>		
1x2 Combinado Fla/Flu	30/12	1
Total: 15		

1935		
<i>São Paulo da Floresta</i>		
4x1 Portuguesa	6/1	1
2x1 Santos	3/2	1
3x1 Corinthians	24/3	1
<i>Santos</i>		
2x3 Grêmio (RS)	19/5	1
<i>Veteranos Paulistas</i>		
1x0 Veteranos Uruguaios	14/7	1
1x3 Veteranos Uruguaios	18/7	1
Total: 6		

filiados de ceder jogadores para o escrete, que acabou levando ao Uruguai uma seleção carioca. A exceção ficou por conta do santista Araken Patusca, que se desligou do Peixe para atender à convocação. "Foi a maior decepção de minha vida esportiva", disse ele, anos depois.

O Brasil fez uma campanha pífia naquele torneio. Perdeu da Iugoslávia por 2 a 1, na estréia, e depois goleou a Bolívia por 4 a 0, mas voltou para casa ainda na primeira fase. Com El Tigre no ataque, a história poderia ter sido outra, pois na temporada seguinte, já com 39 anos, ele marcou 31 gols e levou o São Paulo a seu primeiro título estadual. Foi a última conquista importante de sua carreira, que já se aproximava do fim.

Aposentadoria - Quando estourou a Revolução Constitucionalista, em julho de 1932, o artilheiro doou troféus e medalhas para a campanha paulista. Mais: durante três meses esteve no front da batalha. Ao voltar, como tenente, virou herói mais uma vez. Três anos se passaram e, quando todo mundo pensava que sua carreira terminara, o veterano de guerra aceitou convite do Santos para participar da primeira excursão do clube ao Rio Grande do Sul. Com a camisa do Peixe, disputou cinco amistosos — contra o Internacio-

nal, Grêmio, Seleção Gaúcha, Novo Hamburgo e Rio-Grandense —, anotando um gol de pênalti no tricolor de Porto Alegre. Um mês mais tarde, em junho de 1935, reforçou o Flamengo na fase final do campeonato estadual. Foram quatro jogos, nada de gol e nem de título, mas os estádios cariocas encheram para ver o velho craque.

Depois de 26 anos, o atacante resolveu pendurar as chuteiras definitivamente. Voltou a calçá-las, é verdade, mas só para atuar como árbitro em algumas partidas. Foi, também, técnico da equipe amadora do Clube de Regatas Tietê, em São Paulo. Por necessidade, diga-se de passagem, pois seus gols não lhe renderam fortuna alguma. Do futebol ganhou uma pensão do governo paulista, por serviços prestados ao esporte, e uma casa em Pinheiros, Zona Oeste da cidade, do São Paulo Futebol Clube, muito depois.

Como não dava para viver de passado e o dinheiro estava curto, aceitou na hora a oferta da Compa-



Monstros sagrados: Leônidas, Friedenreich e Pelé, em 1959

nhia Antarctica Paulista, em 1938, para ser seu inspetor-viajante no Interior de São Paulo. Trabalhou para a empresa por 25 anos, período em que assistiu ao surgimento do Rei Pelé e à conquista de duas Copas do Mundo pelo Brasil. "Esse garoto é um fenômeno, mas ninguém pode esquecer que eu segurei ele no colo", brincou ele numa entrevista. Não se tratava de força de expressão. Fried realmente chegou a embalar o pequeno Pelé em seus braços, pois era amigo de Dondinho, pai da fera.

Aposentado, batia ponto todas as tardes no Mercado Municipal da Lapa. Lá, jogava conversa fora com os comerciantes e contava histórias para a criançada. Certo dia, um garoto se animou com o velhinho falastrão que se gabava de ter sido um grande artilheiro. "Quem é o senhor?", perguntou o pequeno. Arthur Friedenreich não lembrou seu nome. O Mal de Parkinson conseguira aquilo que os zagueiros tentaram sem êxito durante 26 anos: derrubar El Tigre. Na manhã de 6 de setembro de 1969, o craque morreu no Hospital Santa Helena, na Liberdade, tendo a seu lado a companhia solitária da mulher Joana, com quem viveu 52 anos. Saiu da vida e não entrou apenas na História. Virou lenda.



Tricolor: Fried (3º a partir da esquerda) defendeu o São Paulo da Floresta nos anos 30

DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO DO
SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE
2024



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ